

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

LUIZ OTÁVIO FREIRE DA SILVA

**COTIDIANOS:
A luta de quem vive para brilhar no esporte**

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE/2018**

LUIZ OTÁVIO FREIRE DA SILVA

**COTIDIANOS:
A luta de quem vive para brilhar no esporte**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sr. Professor *Ms. Manoel Nascimento*

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE/2018**

Ressalva

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Link da peça

<https://www.youtube.com/watch?v=RZj-lGvF28Q&feature=youtu.be>

Data de upload: 22/11/2018

Resumo

O tema apresentado acerca do cotidiano de atletas pertencentes a esportes menos divulgados pela mídia, traz sem distorções, a realidade em relação ao abordado. São trazidas histórias de três esportistas, pertencentes a três modalidades do atletismo: salto com vara, corrida com barreiras e arremesso de peso. Os personagens têm reconhecimento mundial em suas respectivas categorias. A partir deste fato, é possível conhecer as próprias realidades e de seus esportes, entender em qual contexto estão definidos. Com isso, o público terá a oportunidade de ser apresentado aos atletas e às práticas esportivas, que ainda são pouco conhecidas por grande parte.

Palavras-chave: atletas, mídia, cotidiano, jornalismo

Abstract

The theme presented about the daily life of athletes belonging to sports less publicized by the media, brings without distortions, reality in relation to the presented. Stories of three athletes are brought, which belong to three modalities of athletics: pole vaulting, hurdling and throwing. The characters have worldwide recognition in their respective categories. From this fact, it is possible to know the realities and their sports, to understand in what context they are defined. With this, the public will have the opportunity to be presented to athletes and sports practices, which are still largely unknown.

Keywords: athletes, media, everyday, journalism

Sumário

Introdução.....	8
1. Referencial Teórico.....	11
1.1 Esportes pouco divulgados pela mídia.....	11
1.2 Documentário em audiovisual.....	13
1.3 Abordagem jornalística.....	15
2. Desenvolvimento da Peça.....	16
2.1 Definição do estilo e linguagem do Documentário.....	16
2.2 Fontes.....	17
2.3 Formação da equipe.....	19
2.4 Roteiro do documentário.....	19
Considerações Finais.....	20
Referências Bibliográficas.....	23
Apêndices.....	26

Introdução

Este Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de documentário em audiovisual, trata do cotidiano de atletas pertencentes a modalidades do atletismo, que mesmo com medalhas olímpicas, não tem tamanho holofote da mídia. Além da grande empatia pela área, penso que é necessário dar enfoque às pessoas das respectivas práticas, as quais parte da população possui algum tipo de conhecimento.

Categorias do atletismo, como salto com vara, corrida com barreiras e arremesso de peso, que dispõem de promissores e consagrados esportistas brasileiros não recebem devido holofote. Nos jogos do Rio, por exemplo, segundo levantamento realizado pela Media (2016), que analisou a audiência de todas as competições em todos os canais que as transmitiam, detectou o futebol masculino como o esporte mais assistido do evento. O atletismo por sua vez, apareceu em sétimo lugar.

Segundo dados levantados pela Revista de Educação Física da UFRGS, em 2015, 295 de 2.000 artigos científicos produzidos em português abordavam o atletismo. Enquanto isso, o futebol contabiliza 608 textos.

Portanto, o objeto de estudo é mostrar de forma humanizada a história de vida desses atletas e como é a rotina de treinamentos. Os atletas utilizados no documentário, por exemplo, tiveram de abdicar de suas famílias e cidade natal a fim de se dedicar integralmente. Para que pudesse ser demonstrado de forma mais detalhada, os personagens foram delimitados em três, um para cada modalidade do atletismo citada.

Desse modo, em que medida o documentário esportivo retrata a rotina e realidade dos atletas envolvidos?

Visando responder essa questão, esse trabalho teve como objetivo evidenciar o cotidiano dos esportistas e, com abordagem de dados, estatísticas e conversas com os familiares e pessoas próximas, mostrar ao público a veracidade de se praticar um esporte pouco divulgado pela mídia. A realidade a qual os protagonistas do produto estão inseridos também é abordada, investigando a história de vida e rotina de

treinos dos personagens. Portanto, foi necessário fazer com que o conteúdo informe a atual situação das pessoas e tocá-las com interessantes acontecimentos da vida, além de mostrar os motivos pelos quais fazem com que alguns esportes não cresçam em popularidade no Brasil, revelando o cenário de preferência no âmbito. Em suma, a realização do produto é feita de forma humanizada para que as histórias de vida dos personagens sejam relevantes à proporção de toda questão pertinente das modalidades as quais estão inseridos.

Em relação à realização do produto, estudo dos enfoques adequados para tratar de cada situação disposta no documentário. Execução do roteiro de forma com que cada detalhe escrito na parte teórica fosse executado e explique tudo, sem que reste indagações que contradigam os fatos abordados. Através de uma formação de equipe capaz de sintetizar o que está descrito no conteúdo não prático, estruturar e executar todos os trâmites do documentário.

Para isso, se fez necessário identificar os atletas a partir das modalidades escolhidas. As buscas foram feitas a partir da relevância de cada atleta para o respectivo esporte, a fim de compará-los, em ordem proporcional de reconhecimento da mídia, com nomes de esportes mais populares. Além disso, medir e verificar o critério de noticiabilidade que cada personagem pode oferecer. Apesar de ter destacado as dificuldades do cotidiano, a escolha foi feita por indivíduos que não sejam totalmente anônimos.

Seguindo a montagem do trabalho, o realizei de forma extremamente jornalística, apesar de se tratar de um gênero que é pertencente ao cinema. As abordagens aos personagens trazem emoções suficientes para apenas passar a mensagem e a realidade sem distorções do cotidiano retratado. Os dados, estatísticas e relatos dos atletas sobre o esporte dão embasamento para provar o porquê de as modalidades ainda não serem tão reconhecidas. Portanto, esta função foi ponto de partida para a formação de uma peça informativa e humanizada.

Para que isto ocorresse, foram entrevistados membros das famílias e os respectivos técnicos de cada um. A escolha destes itens é, em fator relevante, secundário ao do atleta. Foi preferível, para que a técnica de humanização fosse melhor construída,

encontrar histórias de diferentes famílias, que já tenham enfrentado algum trauma. A quantidade de personagens e a relevância de suas ligações com os protagonistas enriqueceram o produto final.

A escolha do tema foi baseada na paixão por esportes e a necessidade de sua valorização em todo o Brasil. Muitas pessoas desconhecem as modalidades citadas, e por isso deixam de saber como é o cotidiano de um atleta de alto nível. Por conta do majoritário desinteresse, a mídia não aborda como de fato deve. Ou seja, apenas é veiculado o que é popular, rende iBope e dinheiro. Um dos maiores objetivos do jornalismo esportivo é a busca pela imparcialidade, o que atualmente falta na cobertura de diferentes esportes, resultando assim, na monocultura futebolística. Estes fatores, por si só já são interessantes para desvendar o que ocorre fora do mundo das quatro linhas. Se estes atletas são bem remunerados, se treinam em demasia. Por isso, a imersão no cotidiano destes indivíduos foi fundamental.

Foi preciso evidenciar os principais aspectos profissionais e pessoais dos atletas e das principais pessoas à sua volta, Para dar suporte a estas justificativas, o audiovisual é extremamente fiel, visto que mostrou com maior fidedignidade o contexto destes personagens. Sem dúvida, ao final, a peça foi capaz de fazer com que o trabalho se tornasse mais humanizado em detrimento de outros meios. É fundamental tocar e emocionar o público, entretanto, sem deixar com que fique apelativo. Outro veículo não teria a mesma capacidade de informar em alta qualidade e emocionar em um nível adequado. Para que o público pudesse se familiarizar melhor com as modalidades, o audiovisual, sem dúvidas se torna elementar.

Dentro desta reflexão, o documentário, ao contrário da grande reportagem, é livre. Não se prende a padrões tradicionais do jornalismo realizado nos grandes jornais. A realização tem o papel de flertar com a arte sem que a informação e os dados sejam comprometidos

O documentário foi elaborado a partir de entrevistas com o personagem principal, seus familiares, amigos e treinadores. Para complementar o trabalho, dados esportivos das respectivas modalidades estão sendo devidamente pesquisados e

colocados em práticas. Serão comparadas performances e condições de treinamentos destes atletas com os de modalidades mais populares, a fim de fazer uma projeção e mostrar a disparidade entre as estruturas de treinamento e qualidade de vida. Por fim, exaltar os bons resultados dos esportistas participantes da reportagem e fazer uma projeção para importantes competições das quais estarão inseridos.

Para isso, foram utilizadas estatísticas e dados científicos. Matérias de jornais, artigos científicos e livros que tratam de forma humanizada dos esportes e seus respectivos atletas são usados como base para conduta das entrevistas. Além disso, para que conquistasse grande aprofundamento dentro do produto, estudo autores que redigem sobre técnicas de documentário em todas as suas raízes.

A forma humanizada foi a base do meu trabalho. Entretanto, Eliane Brum, que é jornalista, escritora e documentarista foi muito utilizada tanto em seus documentários, como “Uma história Severina”, quanto em seus livros, como “A Vida que Ninguém Vê”. Estas obras têm em seus fundamentos, a capacidade de humanização das personagens sem fazer com que o conteúdo fique banalizado. Portanto, o público se prende à história e ao que está sendo passado. Desta forma, com a utilização de mais livros que norteiem o produto e a peça, o resultado fará com que todos saiam comovidos e, acima de tudo informados do tema. O caminho para que o projeto seja executado em sua forma prática depende exclusivamente de todo material teórico estudado.

1. Referencial Teórico

1.1 Esportes pouco divulgados pela mídia

Em geral, as modalidades que permeiam o esporte possuem diversas teorias em relação ao surgimento. No Brasil, seu desenvolvimento ocorreu em diversas modalidades de inúmeras práticas. Contudo, é necessário salientar que muitas delas obtiveram holofotes estratosféricos, enquanto outras dependem de uma medalha de ouro em uma edição de jogos olímpicos para ganhar carreatas pelo país. A mídia, que tem papel primordial para a divulgação esportiva, pouco discorre sobre

modalidades menos populares, como salienta Mauro Betti (1999), o que faz com que a população e, principalmente os jovens não conheça novas alternativas para a vida.

A ênfase quantitativa da “falação” das mídias, assim como da transmissão ao vivo é, no Brasil, evidentemente relacionada ao futebol, tendência que se acentuou nos últimos anos, provavelmente porque as empresas descobriram naquela modalidade esportiva uma melhor relação custo-benefício para a publicidade. (BETTI, 1999, p.17)

Dentre muitas práticas quase pouco escavadas a fundo, o arremesso de peso começa a conquistar marcas importantes no Brasil. Como discorre Conteúdo (2018), Darlan Romani é o atual recordista sul-americano do esporte. Ainda em meio ao desconhecimento em relação à modalidade, Vidigal (2012) especifica os detalhes de nomenclatura.

O termo lançamentos inclui o arremesso do peso. A diferença básica entre o lançamento e o arremesso está associada ao gesto executado pelo atleta para projetar o implemento no ar. Neste sentido, verifica-se que o peso é empurrado e o disco, o dardo e o martelo são projetados de forma diferente. Por este motivo, será usado o termo arremesso para a prova do Atletismo que envolve especificamente o implemento peso, e lançamento para as provas que utilizam o dardo, o disco e o martelo. Contudo, o grupo constituído por estas 4 provas será identificado como “provas de lançamentos do Atletismo” (VIDIGAL, 2012)

O salto com vara, modalidade a qual depende diretamente de um objeto, teve interferência de mudanças capazes de melhorar os desempenhos dos atletas. Assim como explana Wertsch (1998), as marcas do esporte também estão ligadas ao avanço da tecnologia.

A partir de 1900, foi iniciado o uso de varas de bambu, que permitiam saltos mais altos. Em 1943, Cornelius Warmerdam saltou 5,78 m, recorde que durou até 1959. Após, foram introduzidas as varas de alumínio e, finalmente, as varas feitas de fibra de vidro, que permitiram a Sergei Bubka saltar mais de 7 metros (WERTSCH et al.,1998, p. 63-65).

Segundo Uol (2016), o sportista Thiago Braz, por conta do salto com vara, colocou o Brasil entre os protagonistas na modalidade. É o atual campeão olímpico e foi indicado ao prêmio de melhor atleta do ano de atletismo.

O avanço tecnológico da mídia e conseqüentemente dos meios de comunicação trouxeram conseqüências não muito boas para a sociedade pós – moderna. A industrialização e comercialização capitalista por parte da mídia do lazer, do tempo livre, da saúde e conseqüentemente do esporte

fizeram uma reversão do entendimento esclarecido destes aspectos, que são de suma importância para toda a sociedade. O poder ideológico que a mídia ganha diariamente lhe dá o direito de escolher como que a divulgação proceda e com qual interesse comercial seja divulgada tal informação (SURDI, 2009 p. 27).

A corrida com barreiras tem especificidades distintas de outras modalidades de velocidade no atletismo. Segundo Pacheco (2009), a distância e altura dos obstáculos influenciam no desempenho

O facto de se tratar de uma corrida que terá de ser efectuada da forma mais rápida possível, e que apresenta obstáculos verticais, condiciona todo o participante, desde a iniciação até ao mais alto nível. No entanto, se a natureza dos obstáculos a transpor, bem como a sua altura e distância entre si, estiverem de acordo com o nível de desempenho dos alunos, o processo de ensino/ aprendizagem decorrerá de forma segura e motivante, pois esta é uma das disciplinas mais ricas em termos de ritmo e coordenação do atletismo (PACHECO, 2009).

Pacheco (2009) ainda ressalta que “[...] No sector Feminino, 100 e 400 metros barreiras e no sector masculino 110 e 400 metros barreiras”.

1.2 Documentário em audiovisual

O documentário é, segundo Cristina Vieira (2002), uma plataforma jornalística a qual há bastante liberdade em relação às grandes reportagens. É possível realizá-lo sem narrador e com vieses completamente distintos sob inúmeros olhares e percepções de realidade. Entretanto, todo o conteúdo produzido é apurado da mesma forma com que é feita em matérias tradicionais.

O gênero documentário não pode ser definido a partir da presença de determinados enunciados estereotipados ou de tipos textuais fixos (narração, descrição, injunção, dissertação). No entanto, não temos dúvidas de que o documentário é um gênero com características particulares, e que são essas características que nos fazem apreendê-lo (VIEIRA, 2002, p.13)

Ainda enfatizando a análise de Vieira (2002), Ramos (2001) ressalta a necessidade de escapar da objetividade no documentário, fazendo com que tenha um caráter mais humanizado e de uma visão maior de mundo. Por isso, ele elege dois tópicos capazes de sintetizá-lo.

1. a isto segue-se o discurso sobre a necessária fragmentação do saber e da subjetividade que sustenta a representação; 2. Necessariamente atrelado, surge a saída ética dominante da ideologia contemporânea: a reflexividade como postura correlata ao indispensável recuo do sujeito (pois necessariamente fragmentado, senão imediatamente ideológico) na articulação da representação. Poderíamos dizer: o recuo reflexivo é o ponto cego ideológico da ideologia contemporânea. É o ponto cego onde a ideologia da ética contemporânea não consegue ver-se enquanto tal. Em outras palavras: é ético mostrar o processo de representação; não é ético construir a representação para sustentar a opinião correta. (RAMOS, 2001, p. 25).

Por isso, a reflexão do autor é pautada pela realidade fidedigna aos conceitos jornalísticos, diferenciando do que é realizado no âmbito ficcional, com personagens criados a partir da mente do escritor. Por conseguinte, toda a apuração dos fatos, apesar de se tratar de uma proposta subjetiva em relação ao jornalismo tradicional, tem de ser feita da mesma forma para que a credibilidade do documentário não pareça a de um filme de cinema.

Como em outros discursos sobre o real, o documentário pretende descrever e interpretar o mundo da experiência coletiva. Essa é a principal característica que aproxima o documentário da prática jornalística (VIEIRA, 2002, p. 12).

Apesar de se tratar de um gênero aberto em relação à forma como o conteúdo é descrito, o documentário como mídia mais livre tem a capacidade, como explanou Vieira (2002), de abranger um maior número de pessoas de uma maneira mais humanizada e detalhada, porém sem haver perda de identidade jornalística na apuração e na forma com que os fatos são executados.

Outra questão bastante relevante é a relação entre o narrador e o obra. Em grandes reportagens, por exemplo, a presença do repórter está obrigatoriamente atrelada ao conteúdo do produto. Já no documentário, há maior liberdade. É possível produzi-lo com ausência narrativa, projetando maior protagonismo aos personagens que participam. E foi desta forma que utilizei em meu produto.

No documentário, a presença do narrador não é obrigatória. Os depoimentos podem ser alinhavados uns aos outros sem a necessidade de uma voz exterior, oficial, unificadora, que lhes dê coerência. Isso não quer dizer que um documentário sem locutor não seja um discurso coerente. Nesses casos, a coerência, o sentido, manifesta-se na seleção e encadeamento dos depoimentos que compõem a narrativa. (VIEIRA, 2002, p. 11).

Por justamente pretender evidenciar o cotidiano dos atletas, a partir das considerações feitas por Vieira (2002), que em sua maioria, é escondido por grande parte da mídia, o documentário audiovisual é o mais apropriado. Além de dar total voz aos personagens, fazendo com que se tornem totais protagonistas de suas histórias, trazer em som e cores toda a rotina de vida.

O gênero documentário não pode ser definido a partir da presença de determinados enunciados estereotipados ou de tipos textuais fixos (narração, descrição, injunção, dissertação). No entanto, não temos dúvidas de que o documentário é um gênero com características particulares, e que são essas características que nos fazem apreendê-lo como tal. (VIEIRA, 2002, p. 14).

Por conseguinte, fazer com que o público marque as vozes e expressões dos esportistas e pessoas que convivem diariamente na formação destas pessoas. A união do audiovisual e do documentário servirá para que todos os personagens ganhem devido espaço, que lhes é retirado no dia a dia da grande mídia.

1.3 Abordagem jornalística

Como já foi explicitado, a mídia não trata destes três esportes a fundo em seu cotidiano. Matérias e coberturas sobre as modalidades surgem com mais frequência, apenas, às vésperas das olimpíadas.

A lógica das mídias, em última instância, atende a interesses econômicos, entronizando na televisão os índices de audiência, e criando assim um círculo vicioso: os produtores pressupõem o que o público (que é visto como homogêneo) quer, e só lhe oferecem isso, portanto, não podem saber se o público deseja outra coisa. Novidades aparecem, mas sempre sobre os mesmos temas e sob as mesmas formas. Como não há opções, o público reafirma a audiência das “fórmulas” tradicionais. Daí a mesmice da cobertura futebolística, por exemplo (Galvão, 2002, p. 5).

Walnice Nogueira Galvão (2002) sintetiza na citação acima, exatamente o fundamentalismo de mercado adotado pela imprensa esportiva no Brasil: é veiculado em massa o produto mais rentável. Entretanto, quando há abordagem sobre esportes menos divulgados, pouco tempo antes ou dias após uma grande consagração olímpica, são feitas grandes reportagens sobre a história de vida dos atletas, representada de forma humanizada. Após o furor do momento, os mesmos indivíduos caem em profundo esquecimento midiático.

No livro *Manual do Jornalismo Esportivo*, os autores Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel alertam para alguns aspectos aos quais o jornalista esportivo precisa estar atento. Um dos principais diz respeito à necessidade de controlar a dosagem de emoção na composição das matérias esportivas (Costa, 2011). Sendo assim, os autores dizem: “A emoção deve estar na dose certa e sempre recheada de isenção. Aliás isenção é uma meta que deve ser perseguida todos os dias” (GALVÃO, 2006, p. 46).

Portanto, explorei também de forma humanizada todo o processo de treinamento destes esportistas. Não evidenciei apenas a vida nos momentos que antecedem uma olimpíada ou o êxtase de uma medalha. A intenção foi mostrar o cotidiano de treinos e de convivência com a família. Abordá-los como humanos e tratar de seus sonhos e a ligação com pessoas próximas. Contudo, apesar da grande dose de humanização que desejo impor, o conteúdo não foi banalizado.

2.0 Desenvolvimento da Peça

2.1 Definição do estilo e linguagem do Documentário

O documentário em audiovisual que foi realizado, a partir da vida de atletas de esportes menos divulgados pela mídia, tem de ser tocado a partir da humanização do tema. Foi pensado, evidenciar a rotina de treinamentos, bem como o convívio com a família e técnicos.

Para que o estilo humanizado fosse explicitado, os sons do esportista no ato de sua prática cotidiana casaram com as expressões de esforço, ressaltando o espaço e as pessoas à sua volta. A escolha de focar na batalha de treinos e rotina pessoal é encontrada no dever de fazer com que os esportistas passem a se tornar familiares para o público, bem como apresentar as modalidades àqueles que desconhecem. Como gênero jornalístico, o documentário irá, acima de tudo, informar o espectador e comovê-lo a partir dos fatos abordados de forma humanizada.

Além disso, como o documentário foi executado em audiovisual, os atletas possuem mais espaço, se tornando personagens principais com a ausência do narrador. No mesmo artigo de Vieira (2002), há uma análise sobre o diferencial do documentário em audiovisual em relação aos demais gêneros e tipos de mídia. Sobre a importância do narrador, a autora reflete em certos momentos sobre o papel de

coadjuvante que o narrador possui de forma ativa na peça. Portanto, mesmo que o jornalista, costumeiramente, tenha o papel de informar em frente às câmeras, o objetivo, neste caso é fazer com que a história seja moldada a partir dos personagens que estão inseridos. Contudo, a missão primordial informativa do jornalismo não está sendo deturpada.

As angulações de câmera, bem como a linguagem abordada, têm a tarefa de humanizar a situação do atleta, do esporte o qual estão inseridos todos os dias. Desta forma, há informação ao público em relação à parte estrutural da modalidade e, principalmente, fazer com que a história de vida dos personagens seja externada.

2.2 Fontes

A partir da escolha de definição de estilo e linguagem, se tornou possível escolher as fontes exatas para a realização do documentário.

Apesar de o locutor exercer função destacada na condução da narrativa, a principal fonte de informações vem mesmo dos depoimentos, aos quais ele dá apoio (VIEIRA, 2002).

Com a análise feita por Vieira (2002), toma-se como prioridade, extrair um rico conteúdo de depoimentos dos personagens, pois com seus argumentos, tem o papel de ser o protagonista da história contada pelo documentarista.

Logo, os atletas que foram escolhidos para participação e as pessoas as quais o acompanham diariamente foram peças chave nas informações do documentário. Eles são capazes de evidenciar o cotidiano vivido. Portanto, a história foi realizada por eles e moldada pelo documentarista do trabalho.

Com intuito de deixar o documentário humanizado e carregado de informações sobre os respectivos esportes e históricos de vida dos indivíduos, foram pensados seguintes fontes:

- Atletas: serão os personagens principais do trabalho. Todas as histórias serão geradas a partir do indivíduo. Eles foram escolhidos a partir de suas respectivas modalidades, uma para cada.

A busca pela fonte ideal foi feita a partir dos rankings de classificação nacional. Como filosofia de escolha, imaginei esportistas que tivessem certa relevância, mostrando que mesmo com altas performances não conseguem obter prestígio e apoio semelhantes ao de esportes mais divulgados pela mídia, como futebol e vôlei. Todos os três personagens são do Estado de São Paulo

Fonte 1: Augusto Dutra (Salto com Vara)

O atleta de 27 anos, natural de Marília (SP) tem, segundo Guerra (2018), marcas que o credenciam como um dos melhores atletas da modalidade. Possui a segunda maior marca em âmbito sul-americano, com 5,82 metros.

As gravações com Dutra foram realizadas no dia 28 de junho. Como treina e reside em São Caetano do Sul (SP), as imagens foram todas captadas na cidade. Além do atleta, entrevistei sua namorada Ayla Sakamoto, seu parceiro de treino Gabriel Mendes e seu ex-treinador Élon Miranda.

Fonte 2: Adelly de Oliveira (100 metros com barreiras)

A atleta de 31 anos, natural de Londrina (PR), figura entre uma das atletas do time Brasil de atletismo.

As gravações com Adelly foram realizadas no dia 18 de julho. A esportista reside em São Paulo (SP) e treina em São Bernardo do Campo (SP). Realizei todo o deslocamento com ela. Além dela, entrevistei seu parceiro de treino e sua treinadora.

Atleta 3: Darlan Romani (arremesso de peso)

O atleta de 27 anos é natural de Concórdia (SC) e figura entre os melhores da modalidade em espectro mundial. Segundo Globoesporte.com (2018), é o atual recordista Sul-Americano da modalidade.

As gravações com Darlan foram realizadas no dia 12 de setembro. O esportista reside e treina em Bragança Paulista (SP). Portanto, toda gravação foi realizada na cidade. Além do atleta, entrevistei sua esposa e seu treinador.

2.3 Formação de equipe

Para que o produto final ganhe em qualidade e maior rapidez, encarrego a função de câmera ao estudante de cinema, 27 anos, Geraldo Campos. Apesar de esta atribuição ser extremamente relevante para um documentário, todas as ações visuais foram pensadas por mim. Portanto, ele não faz nenhum trabalho de criação de cenário e angulações, apenas a execução comandada pelo documentarista.

Portanto, a primeira parte foi combinar toda a execução com o câmera, que seguiu fielmente minhas ordens através da produção, que é realizada a fim de detalhar todo o projeto prático do documentário.

Apesar de delegar a função de câmera a outra pessoa, fui responsável por providenciar a iluminação e apontar angulações e enquadramentos. O intuito, foi focar nas expressões dos personagens, que com equilibrada emoção, traduzem a realidade dos respectivos esportes. Além disso, externar o atleta como ser humano. Por isso as angulações e enquadramentos foram realizados, em sua maioria, em planos fechados.

Por conhecer com maior propriedade as ferramentas de edição, Geraldo me auxiliou com os efeitos impostos no resultado final. Decupei, selecionei e ordenei cada imagem para que ele pudesse aplicar os itens disponíveis no programa.

2.4 Roteiro do documentário

O tema do documento é evidenciar o cotidiano de atletas de esportes pouco divulgados pela mídia. Por isso, na abertura, comecei com uma cena dos personagens principais desempenhando seus treinamentos, focando em um plano mais aproximado, exaltando a garra dos esportistas. A cena tem a música Human

(Rag'n'Bone Man) como trilha branca. Após essa apresentação, construí uma cena do primeiro atleta, a partir da imagem e áudio de um despertador tocando.

Toda a rotina do dia foi acompanhada, desde o café da manhã, passando por trajeto ao local de treino, execução do treinamento, refeições, local de trabalho, ambiente na casa com a família e curiosidades. Entre essas cenas, os depoimentos de técnicos e familiares foram colocados de forma que se tornasse humanizado. Além disso, imagens de competições disputadas por eles. Desta forma, pretendi mostrá-los como seres humanos e ressaltar os esportes os quais estão inseridos.

Portanto, todas as ações do documentário tiveram as vidas dos esportistas como focos principais. A filmagem da rotina foi totalmente temporal, sendo iniciada ao acordar e finalizada ao fim do dia. Realizei o cotidiano de um dia dos personagens principais, em decorrência do curto tempo para cada.

As três histórias foram editadas de forma separada, destinando cerca de sete minutos para cada atleta. Portanto, de forma cronológica, acompanhei o dia do indivíduo, contando suas principais atribuições, relatos de vida e curiosidades. As gravações foram encerradas ao fim do dia de treino, acompanhando cada detalhe.

As engrenagens de montagem seguiram, em suma, a mesma ordem. Início do dia ainda na casa do personagem principal (exceto com Darlan, pois chegou de viagem e foi direto ao centro de treinamento), deslocamento até o centro de treinamento, imagens da ação, misturadas com depoimentos de fontes secundárias e relatos de vida do atleta principal. Após isso, deslocamento de volta até a casa dos personagens. O episódio de cada um, tem fim ao se despedir e fechar a porta. Este simbolismo representa o fim de uma história e início de outra.

Considerações finais

Todo desenvolvimento do produto, que se iniciou em agosto de 2017, chegou ao momento de conclusão. Durante o início, concebiam o desejo de abordar a realidade árdua dos atletas. Talvez esse tenha sido o maior erro, pois a abordagem jornalística também parte do pressuposto do inusitado. O formato do documentário é moldado a

partir das experiências vividas em curso. A montagem inteiramente premeditada leva ao público apenas a opinião do autor, e não da total realidade.

Após pesquisas, passei a eliminar estereótipos que tinha acerca dos esportes explorados. Anteriormente, a impressão era de que a realidade era extremamente árdua, e que a distância em relação às regalias do futebol por exemplo era muito maior. A intenção primordial era vitimizar os atletas e condenar a mídia, que aprisiona os esportistas de modalidades menos instigantes.

Entretanto, na primeira gravação, com Augusto Dutra, do Salto com vara, os preceitos foram desmanchados. É importante ressaltar que precisam sim de mais respaldo da mídia, ratifico que o brasileiro não gosta de esporte, aprecia somente o futebol, e muito disso está estritamente ligado à ausência de apelo da mídia.

Contudo, a disparidade não é tão grande como esperava. Em sua maioria, eles conseguem viver somente das respectivas modalidades, alguns, inclusive, recebem patrocínios de grandes marcas de artigos esportivos. Ainda a realidade em relação ao futebol é grande, mas não há um abismo.

A partir disso, mantive a ideia de mostrar o déficit de abordagem da mídia com outras práticas, mas passei a condenar menos e impulsionar a história dos personagens principais.

Os três atletas se mostraram muito solícitos e apoiaram o objetivo do documentário, porque segundo eles, o atletismo precisa de mais visibilidade.

A escolha pelos atletas passou a ser determinada pela relevância em duas respectivas modalidades. A história de vida e de superação, que todos têm, foi inusitada. Percebi que se pré-selecionasse todo o roteiro, a imposição real dos personagens não seria fidedigna, pois teria apenas o meu ponto de vista. Não seria jornalístico.

Por isso, a localização relativamente próxima, foi de encontro a coincidência. De acordo com eles próprios, o estado de São Paulo tem as melhores instalações para o desempenho em alto nível do atletismo.

As dificuldades encontradas apareceram principalmente na última gravação, com Darlan Romani, do arremesso de peso. Seu treinador não quis que gravássemos seu treinamento, autorizado anteriormente, segundo o próprio atleta.

Porém, como o trabalho jornalístico precisa ser adaptado às situações que ocorrem durante seus desdobramentos, consegui contornar a situação e foi possível uma entrevista com o técnico.

A presença de meu ajudante, Geraldo Campos foi de extrema importância. Com seus conhecimentos sobre filmagem, me auxiliou ao fazer ângulos extras, que com apenas uma câmera não seria possível. Por consequência, conseguiu executar com precisão o que estava planejado por mim.

Por conclusão, toda a execução foi bastante enriquecedora, tanto para o seguimento profissional, quanto para maior entendimento social. Me desprendi de muitos preceitos determinados previamente, sentindo na pele o papel do jornalista de se adaptar ao imponderável.

O uso de autorização de imagem da Adelly e Darlan está nos apêndices. O do Augusto está salvo no pen drive em forma de vídeo.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Joanna de. **Para-Heróis**. São Paulo: Belas Letras, 2014.

BERNARD, Sheila Curran. **Técnicas para uma produção de alto impacto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

BETTI, Mauro. **ESPORTE NA MÍDIA OU ESPORTE DA MÍDIA?** 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/5929/5441>>. Acesso em: 23 out. 2017

BRUM, Eliane. **A Vida Que Ninguém Vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006

CONTEÚDO, Estadão. **Darlan Romani alcança 22 metros no arremesso de peso e bate recorde sul-americano**. 2018. Disponível em: <<https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,darlan-romani-alcanca-22-metros-no-arremeso-de-peso-e-bate-recorde-sul-americano,70002503932>>. Acesso em: 15 set. 2018

ESPETACULAR, Esporte. **Caio Bonfim**. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5364311/>>. Acesso em: 9 out. 2016.

ESPN. **5x Yane**. Disponível em <http://espn.uol.com.br/video/602068_memoria-do-esporte-olimpico-brasileiro-5x-yane-veja-o-documentario-na-integra>. Acesso em: 15 nov. 2017.

GLOBO, O. **História dos Jogos Olímpicos: da Antiguidade a Berlim**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/historia-dos-jogos-olimpicos-da-antiguidade-berlim-1936-19376961>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

GLOBOESPORTE.COM. **Histórico! Darlan Romani bate recorde sul-americano e alcança barreira dos 22m no arremesso do peso**. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/atletismo/noticia/historico-darlan-romani-bate>

recorde-sul-americano-e-alcanca-barreira-dos-22m-no-arremesso-do-peso.ghtml>.
Acesso em: 15 set. 2018.

GUERRA, Marcos. **De quase dublê a recordista: Augusto Dutra desponta no salto com vara: Apaixonado por quedas, promessa do atletismo brasileiro mira novo recorde sul-americano no Troféu Brasil a caminho do Mundial de Moscou.** Disponível em:
<<http://globoesporte.globo.com/atletismo/noticia/2013/06/de-quase-duble-recordista-augusto-dutra-desponta-no-salto-com-vara.html>>. Acesso em: 16 maio 2018.

JUSTINO, Paulo Eduardo de Souza. **CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES MOTIVACIONAIS DOS DECATLETAS PARTICIPANTES DA III COPA SÃO PAULO DE PROVAS COMBINADAS.** 2009. Disponível em:
<http://cbat.org.br/desenvolvimento/artigo_conselho/artigo3.pdf>. Acesso em: 23 out.2017.

MEDIA, Kantar Ibope. **Mais de 63 milhões de pessoas assistiram à Olimpíada 2016 pela TV.** 2016. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/mais-de-63-milhoes-de-pessoas-assistiram-a-olimpiada-2016-pela-tv/>>. Acesso em: 05 maio 2018.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **O documentário como gênero audiovisual.** 2002. Disponível em: <<file:///Users/31534430/Downloads/24168-101833-1-PB.pdf>>.
Acesso em: 20 out. 2017.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papyrus Editora, 2005.

PACHECO, Rui Manuel de Gouveia. **CORRIDA COM BARREIRAS:** Acção: Abordagem Multidisciplinar do Atletismo. 2009. Disponível em:
<https://www.cfaematosinhos.eu/TF_RP_Bar.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é Documentário?** Disponível em:
<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>>. Acesso

em: 16 nov. 2017.

SILVA, J. F e CAMARGO. **Atletismo:** corridas. 1978. Disponível em: <http://cbat.org.br/desenvolvimento/artigo_conselho/artigo3.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

SOUZA, Doralice Lange. **O PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ONLINE EM PORTUGUÊS RELACIONADA ÀS MODALIDADES OLÍMPICAS E PARALÍMPICAS.** Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p.1107-1117, out. 2016.

SURDI, Aguinaldo César. **Algumas discussões sobre o esporte da mídia e o esporte na mídia.** 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/algumas-discussoes-sobre-o-esporte-da-midia.htm>>. Acesso em: 19 out. 2017.

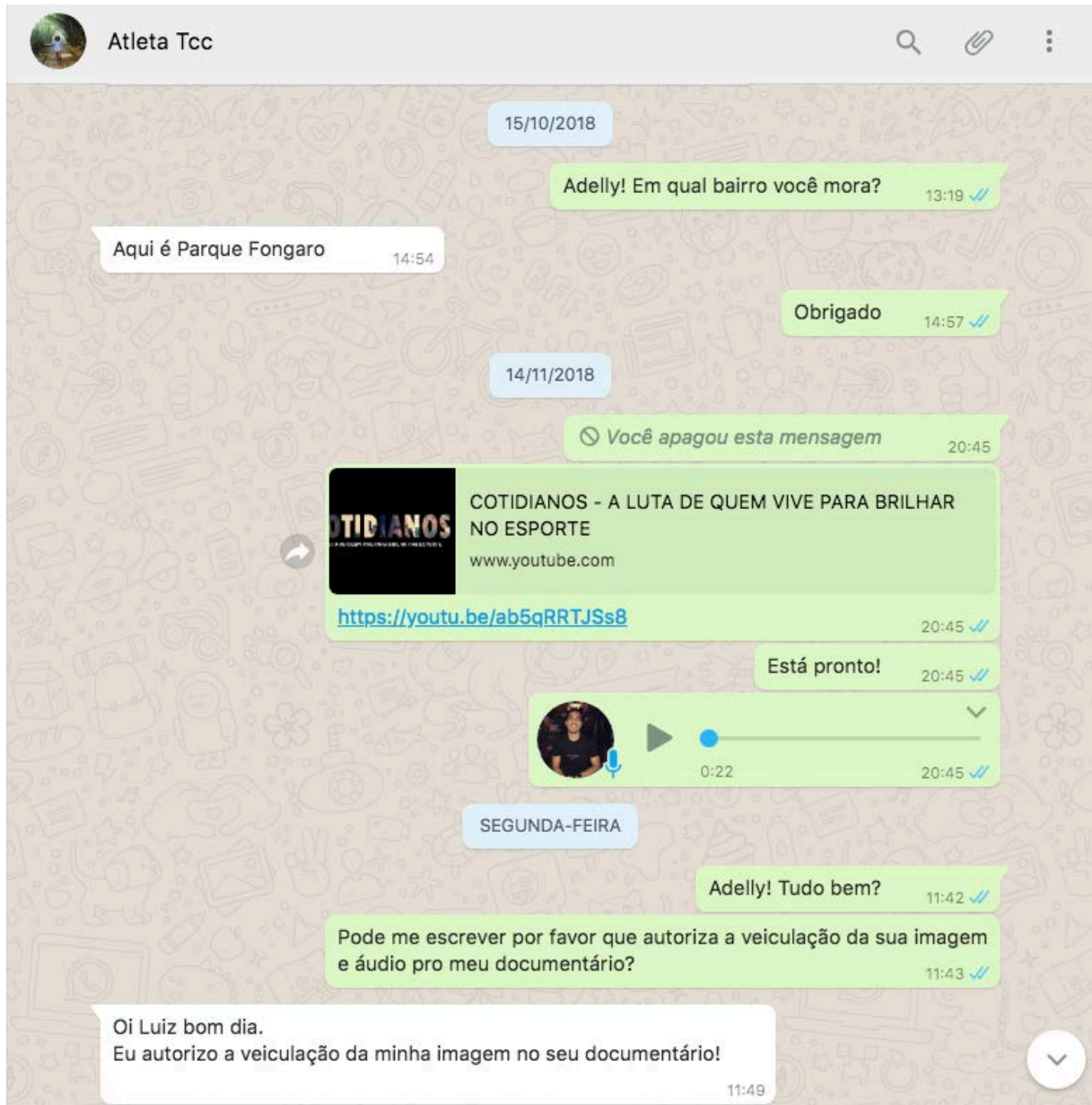
UOL. [Http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/10/1823820-thiago-braz-concorre-a-premio-de-melhor-atleta-do-ano-de-atletismo.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/10/1823820-thiago-braz-concorre-a-premio-de-melhor-atleta-do-ano-de-atletismo.shtml). Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/10/1823820-thiago-braz-concorre-a-premio-de-melhor-atleta-do-ano-de-atletismo.shtml>>. Acesso em: 16 maio 2018.

VIEIRA, S e FREITAS. **O que é atletismo.** 2007. Disponível em: <http://cbat.org.br/desenvolvimento/artigo_conselho/artigo3.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

WERTSCH, J V. **Mind as action.** New York: Oxford Uni Press, 1998.

Apêndices

Apêndice I – Autorização de uso de imagem



Apêndice II – Autorização de uso de imagem

